

PATRIMÔNIO CULTURAL DA/NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: análise de um quadro de ausência e/ou insuficiência de financiamento e de políticas

Anselmo Mendonça Júnior*

Ana Cláudia Araújo Santos**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo problematizar o campo da produção de políticas de preservação do patrimônio cultural da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como metodologia utilizamos a revisão bibliográfica, recorrendo a dissertações de mestrado que analisaram a gestão do patrimônio cultural da UFPE. A partir de busca, no Repositório Institucional da UFPE, através da palavra-chave “gestão do patrimônio cultural”, foram encontradas quatro dissertações. Após a formulação de duas categorias: Financiamento/Orçamento e Política institucional, procuramos identificar nestes trabalhos termos em comum, que estivessem presentes em todos eles. Termos estes utilizados tanto pelos entrevistados quanto pelos autores das dissertações. Como resultado, no que se refere ao financiamento/orçamento, os termos ausência de recursos, ausência de orçamento, ausência de verbas e/ou ausência de financiamento aparecem em praticamente todas as falas dos entrevistados, assim como nas considerações dos autores, em todas as dissertações. Quando tratamos da Política Institucional, os entrevistados destacam a falta de interesse, de visão, de investimento, de planejamento e de reconhecimento, assim como a ausência de políticas para a área. Os autores, além de destacarem a ausência de políticas, chamam a atenção para a descontinuidade das ações, que ocorrem sempre de forma pontual. A situação verificada traz à tona a percepção dos gestores de equipamentos culturais de que há uma ausência de políticas destinadas à preservação do patrimônio cultural da UFPE; assim como a não destinação de recursos orçamentários para investimento, e até mesmo manutenção, dos equipamentos que se preocupam com a preservação deste Patrimônio. Faz-se mister compreender as causas que levam a este quadro. Somente assim se poderá adentrar na essência do problema e, desta forma, vislumbrar um novo processo, de modo que as

* Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, 206, Derby, Recife, PE, CEP: 52010-120; anselmoufpe@hotmail.com. Historiador, Mestre em Gestão Pública (UFPE) e Doutorando em Políticas Públicas (UFMA). Técnico em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia e Museologia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, 13º andar - Cidade Universitária, Recife, PE, CEP: 50670-901; anaclaudiasantos@gmail.com. Museóloga, Mestre em Ciência da Informação, Vice coordenadora do Laboratório de Conservação e Restauração.

políticas de preservação do patrimônio cultural universitário possam ser ressignificadas e passem a ser vantajosas, tanto para a instituição quanto para os agentes que gerem diretamente com este tipo de patrimônio.

Palavras-chave: patrimônio cultural; universidade; políticas públicas.

Abstract

This paper aims to discuss the field of production policies preserving the cultural heritage of the Federal University of Pernambuco (UFPE). The methodology we used the literature review, using dissertations analyzing the management of cultural heritage of UFPE. From search, the Institutional Repository of the UFPE by keyword "management of cultural heritage", were found four dissertations. After the formulation of two categories: Finance / Budget and institutional policy, we seek to identify this work terms in common, to be present in all of them. Terms these used both by respondents as the authors of dissertations. As a result, when it comes to finance / budget, the terms of lack of resources, lack of budget, lack of funds and / or lack of funding appear in virtually all the interviews, as well as the considerations of the authors, in all dissertations. When we treat the Institutional Policy, respondents highlight the lack of interest, vision, investment, planning and recognition, as well as the absence of policies for the area. The authors, in addition to stress the absence of policies, point to the discontinuity of actions, which always occur in a timely manner. The existing situation brings out the perception of managers of cultural facilities that there is a lack of policies aimed at preserving the cultural heritage of UFPE; as well as non-allocation of budget resources for investment, and even maintenance of equipment that are concerned with the preservation of this heritage. It should be mister understand the causes that lead to this situation. Only in this way can penetrate the essence of the problem and thus envision a new process, so that the preservation policies of the university cultural heritage can be re-signified and start to be advantageous for both the institution and to the agents who manage directly with this kind of heritage.

Key words: cultural heritage; university; public policies.

Introdução

Após passadas quase três décadas da promulgação da Constituição de 1988, quando o conceito de Patrimônio Cultural foi ampliado, “o Poder Público e a sociedade finalmente estão se apercebendo do dever solidário de proteger nossos bens culturais e da responsabilidade de transmiti-los, na plenitude de sua integridade, às gerações que ainda estão por vir” (MIRANDA, 2009, p.15).

Ocorre que as universidades brasileiras, mesmo sendo responsáveis pela maior parte do patrimônio científico brasileiro, apresentam certa dificuldade em desenvolver políticas específicas de preservação patrimonial, talvez por não ser a preservação de seus patrimônios culturais sua função genuína. Assim, as universidades estão acolhendo os temas relativos à cultura e ao patrimônio cultural, e também suas instituições (museus, memoriais, centro culturais, etc.) sob a gestão das unidades administrativas da extensão

universitária. O problema é que, mesmo sendo, por mandamento constitucional, atividade indissociável do ensino e da pesquisa (CF. 88, Art. 207), a extensão ainda é, muitas vezes, tratada no interior das universidades como inferior por não fornecer capital científico (BOURDIEU, 2004) atrativo, tal qual as atividades de pesquisa. Nesse sentido, Ribeiro (2013), ao analisar a gestão dos museus e acervos universitários, relacionando-a com as funções da universidade, e tendo como ferramenta de análise a teoria dos campos de Pierre Bourdieu afirma que:

No contexto do sistema de avaliação do campo científico no Brasil, trata-se de ganhos relacionados principalmente com a atividade de pesquisa e com seus mecanismos de legitimação (publicações em periódicos com Qualis, participação em projetos de pesquisa financiados, geração de patentes etc.).

Assim, qualquer atividade que não produza lucros neste campo é desvalorizada institucionalmente. Contudo, mais do que a desvalorização institucional, cumpre-nos lembrar que a preponderância deste tipo de capital no campo científico tem um impacto também nas condições materiais de preservação dos acervos dos museus universitários, pois, os recursos econômicos destinados a produzir capital científico puro são muito maiores do que os recursos destinados à manutenção de museus universitários (RIBEIRO, 2013, p.94).

Importante ressaltar que, segundo a noção de campo desenvolvida por Pierre Bourdieu (2004), as universidades estão inseridas em um universo chamado de campo científico, “no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a (...) ciência”. Segundo o autor, “esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (2004, p.20).

Ou seja, para que seja possível analisar um processo de construção de política no interior da universidade é necessário que o faça levando em conta as leis sociais específicas do campo científico e como os atores envolvidos se comportam mediante tais leis.

Outra questão que acreditamos dever-se considerar se refere ao que Santos (2005, p. 190) chama de *Crise Institucional* pela qual passa as universidades, fruto de uma “contradição entre reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da universidade e a pressão crescente para submeter esta última a critérios de eficácia e de produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social”. Ao viver tal crise, cabe aqui questionarmos até que ponto a universidade, pressionada para alcançar resultados outros do que àqueles definidos em seu interior, dará a devida e merecida importância à preservação do seu patrimônio cultural.

Ou seja, com necessidades outras que interferem diretamente na avaliação dos cursos e da própria instituição, as universidades, mesmo gozando de autonomia administrativa e financeira, termina por priorizar as áreas que lhe trarão resultados mais “vantajosos”.

A ausência de políticas preservacionistas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem sido alvo constante de queixas dos gestores das unidades de memória que se preocupam em preservar de alguma forma o patrimônio cultural da UFPE. Tais queixas têm aparecido em pesquisas científicas que tratam da temática preservacionista e que tem como objeto a gestão desse patrimônio.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual analisamos dissertações de mestrado que tiveram como objeto a gestão do patrimônio universitário da UFPE. Tal análise se deu tomando como base as respostas dos entrevistados e as considerações dos autores das dissertações acerca das categorias Financiamento/Orçamento e Política Institucional.

A revisão bibliográfica se deu a partir de busca no Repositório Institucional da UFPE¹, em que se buscou pela palavra-chave “gestão do patrimônio cultural”. A partir dos dados coletados, formulamos duas categorias: *Financiamento/Orçamento* e *Política Institucional*. Após análise das respostas dos entrevistados e das considerações dos autores das dissertações, foram identificados os termos em comum, presentes em todas as dissertações, que tratassem das categorias formuladas.

Procuramos diagnosticar, a partir das falas/opiniões dos entrevistados e das considerações dos autores das dissertações, a atual situação da política preservacionista do patrimônio cultural universitário na Universidade Federal de Pernambuco.

Resultados

Como resultado da busca Repositório Institucional da UFPE, obteve-se quatro dissertações que tratam de alguma forma da gestão do patrimônio cultural da UFPE:

1. PANORAMA DA GESTÃO DE MUSEUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2004 A 2014;
2. PATRIMÔNIO, MEMÓRIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CENTRO DE TECNOLOGIA E GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO²;

¹ O Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem como missão reunir, armazenar, preservar, divulgar e garantir o acesso confiável e permanente à produção acadêmica e científica da Universidade, em um único local virtual: <http://www.repositorio.ufpe.br/>

² Dissertação de autoria de Arlindo Francisco da Silva Filho, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional

3. GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE (1980-2012)³; e

4. A GESTÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO E A IMPLANTAÇÃO DO MEMORIAL DA ENGENHARIA EM PERNAMBUCO (2006-2014)⁴.

A partir da formulação das categorias Financiamento/Orçamento e Política Institucional, foram analisadas as respostas dos entrevistados e as considerações dos pesquisadores, autores das dissertações. Os termos em comum foram identificados e sintetizados, como mostram os quadros a seguir:

Quadro 1 – Respostas e considerações com relação ao orçamento presentes nas dissertações.

Quanto ao Financiamento / Orçamento	
Respostas dos (as) entrevistados (as)	Considerações dos(as) pesquisadores(as)
Em todas as dissertações analisadas foi verificada, de forma unânime nas respostas dos entrevistados, a ausência de verbas, recursos ou financiamento .	Em todas as dissertações, os pesquisadores alertam para o fato da ausência de verbas, recursos ou financiamentos comprometer as ações de preservação.

Quadro 2 – Respostas e considerações com relação à Política Institucional presentes nas dissertações.

Quanto à Política Institucional	
Respostas dos entrevistados	Considerações dos(as) pesquisadores(as)
Nas falas dos entrevistados, encontramos nas quatro dissertações expressões como falta de interesse, de visão, de planejamento de preocupação com a memória; e todas as falas convergem com a ideia da inexistência de políticas institucionais, por parte da gestão da universidade, para com o seu patrimônio cultural.	Encontramos, entre os pesquisadores, a ideia de que inexistem na UFPE políticas institucionais de preservação do patrimônio cultural universitário. Mais do que isso, chamam a atenção para a existência de ações isoladas, que ocorrem em virtude da sensibilidade de alguns gestores, mas que sofrem descontinuidade e não conseguem se firmar como políticas institucionais.

em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Emanuela Sousa Ribeiro. Em virtude de o autor ainda não ter entregue a versão impressa, a dissertação ainda não consta no Repositório Institucional da UFPE. Nesse caso, o trabalho nos foi disponibilizado diretamente pela orientadora.

³ Dissertação de autoria de Zureique Maria Goldstein Costa Fonseca, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Emanuela Sousa Ribeiro.

⁴ Dissertação de autoria de Patrícia Maria Cabral de Araujo Silva, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Professora Doutora Emanuela Sousa Ribeiro.

No que se refere ao financiamento/orçamento, aparece em praticamente todas as respostas dos entrevistados, em todas as dissertações, como ideia comum a ausência de recursos/orçamento/verbas/financiamentos. Esta ideia comum também foi encontrada nas considerações dos pesquisadores, que alertam para o fato desta ausência significar o comprometimento de ações que são realizadas por alguns servidores com maior preocupação com a preservação do patrimônio.

Quando tratamos de Política Institucional, os entrevistados destacam a falta de interesse, de visão, de investimento, de planejamento e de reconhecimento, assim como a ausência de políticas para a área. Quando observamos as considerações dos pesquisadores, percebemos que estes destacam a ausência de políticas, chamando a atenção para a descontinuidade das ações, ações estas que ocorrem sempre de forma pontual.

As quatro dissertações aqui visitadas põem em primeiro plano uma situação adversa no que diz respeito ao patrimônio cultural universitário da UFPE, e trazem proposições⁵ interessantes no sentido de transformar tal situação.

Oliveira (2015, p. 121) em seu trabalho, identificou a necessidade de implementação de um organismo administrativo para a área de museus na UFPE, que possa repensar o setor e elaborar uma proposta de política de fomento aos espaços museais da Instituição.

Silva (2015) alerta para a necessidade do fomento do diálogo entre a Universidade Federal de Pernambuco e sua própria comunidade, “posto que não é possível desenvolver uma política cultural comprometida com resultados, sem a participação destes quadros, sob o erro de se incorrer em atitudes isoladas sem repercussão no corpo social da instituição” (2015, p. 145-146).

Fonseca (2013, p. 96) chama a atenção para a necessidade de definição de Políticas Culturais na UFPE, considerando como fundamental para a garantia de continuidade das ações, assegurando, dessa forma, uma maior sustentabilidade na área de Gestão do Patrimônio Cultural.

Silva Filho (2013) identifica como causa principal para a não valorização do Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na instituição o desconhecimento, principalmente pelos gestores, sobre o que seria considerado este patrimônio, sua importância e o como preservá-lo. E chama a atenção acerca da necessidade de intensificação das ações extensionistas envolvendo os acervos que compõem o Patrimônio Cultural de Ciência e

⁵ Em virtude de estarem vinculadas a um mestrado profissional, constam nas dissertações proposições desenvolvidas pelo pesquisador e dirigidas à instituição objeto da pesquisa, neste caso, a UFPE.

Teconologia como caminho para a inclusão social da universidade e da inclusão científica da sociedade (SILVA FILHO, 2013, p. 110).

Considerações Finais

A situação acima verificada traz à tona a percepção dos gestores de equipamentos culturais de que há uma ausência de políticas destinadas à preservação do patrimônio cultural da UFPE; assim como, e não por acaso, uma vez que ambas as categorias estão imbricadas, a não destinação de recursos orçamentários para investimento, e até mesmo manutenção, dos equipamentos que se preocupam com a preservação deste Patrimônio.

Entendemos ser de suma importância as pesquisas aqui apresentadas, assim como suas conclusões e proposições. No entanto, acreditamos que, diante do diagnóstico alcançado por estes pesquisadores, em que se verifica a ausência de verbas / financiamento /orçamento destinados ao patrimônio cultural universitário; e a inexistência de políticas institucionais voltadas para este patrimônio na UFPE, refletida na descontinuidade das ações pontuais; faz-se mister compreender as causas que levam a este quadro. Somente assim se poderá adentrar na essência do problema e, desta forma, vislumbrar um novo processo, de modo que as políticas de preservação do patrimônio cultural universitário possam ser ressignificadas e passem a ser vantajosas, tanto para a instituição quanto para os agentes que gerem diretamente com este tipo de patrimônio.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Os Usos Sociais da Ciência: Por uma Sociologia Clínica do Campo Científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

FONSECA, Zureique Maria Goldstein Costa. *Gestão do Patrimônio Cultural da Faculdade de Direito do Recife (1980-2012)*. Recife: UFPE, 2013. 123 f. *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2013.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. *Princípios básicos de proteção ao patrimônio cultural*. In: MIRANDA, M. P. S.; ARAÚJO, G. M.; ASKAR, J. A. (Orgs). *Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do Patrimônio cultural*. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

OLIVEIRA, Maria Creuza Bezerra de. *Panorama da gestão de museus da Universidade Federal de Pernambuco no período de 2004 a 2014*. Recife: UFPE, 2015. 130 f. *Dissertação* (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2015.

RIBEIRO, Emanuela Sousa. *Museus em universidades públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão*. *Museologia e Interdisciplinaridade*, v II, n.4, mai/jun 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2005. 10ª ed.

SILVA FILHO, Arlindo Francisco da. *Patrimônio, Memória, Ciência e Tecnologia: Gestão do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco*. Recife: UFPE, 2013. *Dissertação* (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2013.

SILVA, Patricia Maria Cabral de Araujo. *A gestão do patrimônio cultural universitário e a implantação do Memorial de Engenharia em Pernambuco (2006-2014)*. Recife: UFPE, 2015. 188 f. *Dissertação* (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal de Pernambuco, CCSA, 2015.

UNIÃO EUROPEIA. *Recommendation of the committee of ministers to member states on the governance and management of university heritage*. 2005.